



“Para o trabalho que gostamos levantamo-nos cedo e fazemo-lo com alegria.”

**William Shakespeare**

### Editorial

A vida é contínua, logo, não para. Não poucas vezes o Espírito, enquanto encarnado, ilude-se, julga-se a figura central do mundo, atribuindo uma importância tal, capaz de perturbar a marcha dos acontecimentos, quando desaparece do cenário da matéria.

No entanto, os magnatas, os reis e imperadores, os grandes conquistadores, os filósofos e pensadores, os fundadores de escolas, os condutores de povos, os comandantes de exércitos, os capitalistas da indústria e do comércio, assim como o homem simples e ignorado, o operário, o camponês obscuro, o lavrador ou o mendigo, todos, sem excepção, passam e saem da carne, sem que o seu desaparecimento da cena perturbe o rumo natural das coisas, ao fim de breves dias, meses ou anos. Acabam apenas representados em fotografias, estátuas ou monumentos que o tempo se encarrega de desvanecer ou destruir. Surgem e desaparecem, mas, a vida prossegue constante, incessante.

Isto mostra-nos como nos deixamos enleiar pelos conceitos mundanos, pelos títulos e convenções humanas, iludindo-nos com os valores transitórios, em prejuízo dos méritos verdadeiros e definitivos da Alma.

O Espiritismo, como escola filosófica capaz de elucidar os problemas actuais e os do após a morte do corpo, esclarece e consola, mostrando-nos as duas realidades, as de agora e as de depois, tudo com uma lógica ao alcance de qualquer inteligência, ainda que mediana, desde que não se deixe enredar por ideias preconceituosas.

Pela Doutrina dos Espíritos deixa de haver, mistério, enigmas, desde que compreendamos a realidade Espiritual, seja no estado livre, ou quando preso

à matéria.

Revivendo o Evangelho como roteiro do aperfeiçoamento moral, a Doutrina assegura ainda ao adepto sincero a vantagem de eliminar a ignorância, oferecendo orientações seguras para evitar sofrimentos futuros. Não há dúvida de que prevenir-se e educar-se é muito melhor do que corrigir-se.

Quando os acontecimentos da nossa vida na Terra contrariam as melhores aspirações de elevação intelecto-moral, buscamos contorná-los de muitas formas. Uma delas é a de fugir à luta, abrigando-nos nas ilusões. Entretanto é na adversidade que encontramos as melhores oportunidades de aperfeiçoamento espiritual, desde que recusemos a fuga, resistindo às induções de desânimo e repelindo os pensamentos e emoções negativos.

Não se resolve nenhum problema pessoal sem a vontade de enfrentá-lo. Por mais dura seja a tarefa, ou mais pesado o fardo, quaisquer que sejam as tribulações, o nosso posicionamento é decisivo. Aquilo que não podemos afastar ou superar, temos de aceitar como provação, atentos à verdade de que estamos na senda de nosso próprio bem, sob a protecção infalível das Leis Divinas, sempre agindo em nosso favor, desde que não nos desviemos conscientemente de nossas responsabilidades.

Progredir, evoluir espiritualmente é expandir a consciência para níveis superiores, assim, além

das consolações e da libertação que a Doutrina nos proporciona, devemos encará-la como a candeia que ilumina o áspero caminho da ascensão, bem diferente da “porta larga” e cómoda das alegrias e ilusões do Mundo.

## Tema do mês

*Trabalhar é Preciso*  
de Marcelo Ferreira

O poeta português Fernando Pessoa certa vez disse que “navegar é preciso”. Kardec através da obra “O Livro dos Espíritos” nos explica no capítulo 3 referente às Leis Morais que em nosso trilhar evolutivo “trabalhar é preciso”. Apresenta a “Lei do Trabalho” como um caminho ao progresso na contínua busca do nosso desenvolvimento espiritual, que, apesar de parecer um percurso lógico para lapidarmos nossas habilidades e potencialidades, a história demonstra que o entendimento da necessidade da labuta foi entendido de diversas formas e em determinados momentos muito diferente a apresentada pela doutrina espírita.

A palavra trabalho vem do latim “tripalium”, composta por “tri” (três) e “palum” (madeira) traduzida como três paus, um instrumento

de tortura utilizado pelo império romano. Deste conceito podemos entender que a palavra apresenta uma carga de punição, de castigo para quem necessita passar por determinado sofrimento. Deste conceito, analisamos que o trabalho é visto como um fardo a ser carregado pelos menos privilegiados e agraciados de Deus.

Neste contexto de punição divina o trabalho também é identificado como uma maldição, oriunda do pensamento que fomos punidos pelo “pecado original”, quando Adão e Eva, expulsos do paraíso, tiveram que se alimentar com o suor do próprio corpo. A reflexão que o casal estava aproveitando todos os privilégios e benefícios do jardim do Éden e pela falha de suas condutas foram destinados ao trabalho árduo na busca do alimento, na construção de moradia e no enfrentamento das intempéries de um planeta hostil, leva ao pensamento que trabalhamos porque pagamos pelo

erro cometido.

A maioria das sociedades foi estruturada sob o conceito que os mais fortes, militarmente, financeiramente ou intelectualmente, direcionam as regras e criam diretrizes às quais os mais fracos ficam submetidos.

Deste sentimento de servidão do mais fraco deu origem aos sistemas escravocratas que verificamos ao longo de toda a história da humanidade. Desde tempos remotos, como nos relatos da história do povo hebreu retirado do Antigo Testamento ou nas páginas de nossa história onde povos africanos foram submetidos a trabalhos forçados, verificamos na imposição do trabalho uma carga de castigo, de imposição da tarefa a ser realizada pela opressão.

Percebemos, desta forma, o desenvolvimento do pensamento ao longo dos tempos que trabalhar significa a perda da liberdade. Patrícios no império romano, a nobreza da Europa medieval e pos-

teriormente a burguesia que se fortalece no renascimento comercial, se utilizavam de escravos e proletários que entendem o trabalho a que são submetidos na sua essência morfológica, isto é, o tripalium que caracteriza a tortura e o castigo de perder a liberdade.

Desde a sua origem, a palavra traz a noção de ser um martírio baseado na posição de uma condição de inferioridade diante do próximo que sempre o oprimirá.

No entanto, ao verificamos outra definição trazida pelos precursores da Doutrina, pois Platão em suas obras “O Banquete” e “A República” apresenta a palavra póiesis como significado de “criação”, de “ação”.

Neste pensamento associado à criação, o trabalhador se entende construtor, produtor, no qual ao criar se recria a cada momento que desempenha no trabalho sua potencialidade de construção de seus valores intelectuais e morais.

Neste entendimento sobre o trabalho não estão associados valores financeiros, cargos hierárquicos, tempo ou espaço, mas apenas a vontade de criar e se recriar.

No poema, citado no início deste artigo, Fernando Pessoa complementa seu pensamento de que navegar é preciso com a frase “viver não é preciso, não é necessário, mas a necessidade está em criar”.

Podemos entender este pensamento do ato da criação relacionada ao trabalho em sua mais sublime essência, encontrada na filosofia de vida dos grandes Espíritos.

Jesus foi o próprio exemplo vivo e prático da Lei do Trabalho, pois viveu para o serviço ao próximo. Condenou a lei mosaica que obriga não trabalhar aos sábados (Lucas 13:14 e 15), demonstrando que o Pai trabalha (cria) constantemente. Bezerra de Menezes, o Médico dos Pobres, entendia a póiesis de ser médico, dedicando sua

vida aos necessitados, independente dos recursos de que dispunha, e demonstra o desapontamento com colegas de serviço que trabalhavam focados no objetivo da conquista material, mencionando que esses não são médicos, mas negociantes de medicina.

A Doutrina Espírita nos demonstra que trabalhar não é uma exclusividade de nosso plano terrestre e que em orbes superiores a espiritualidade trabalha incessantemente à harmonia do Universo.

Em oposição ao pensamento da punição do pecado original, no qual se assume que os punidos foram expulsos do paraíso e tiveram que ser submetidos à necessidade do trabalho, Kardec explica que mesmo nos planos mais aperfeiçoados existe a necessidade do trabalho, nos quais este assume natureza diversa e relativa ao seu grau de desenvolvimento alcançado, e que nas esferas mais evoluídas, a ociosidade seria um

suplício (LE q.678).

Neste contexto podemos entender o trabalho como caminho para lapidarmos nossas virtudes, pois não basta apenas vivermos as nossas vidas baseadas nos prazeres e na busca de nossos desejos, mas é necessário criarmos, produzirmos, isto é, trabalharmos.

O trabalho, portanto, não deve ser entendido somente como meio para obtermos sustento ou ampliarmos os bens materiais, mas fundamentalmente à construção de valores morais obtidos no relacionamento com o próximo. É no desenvolvimento da “Educação Moral”, que consiste em a arte de formar os caracteres, criando hábitos.

Kardec, educador por profissão, explica que a “educação é o conjunto de hábitos adquiridos e somente uma educação bem entendida pode curar as chagas sociais da ‘desordem’ e da ‘imprevidência’”. É o trabalho analisado como processo educacional no aprendizado do amar ao próximo como a si mesmo. Semelhante ao

exemplo do Rabi da Galileia que veio à carne para servir e não para ser servido, a Doutrina explica, ao contrário do que os livros de história demonstram, que o forte deve trabalhar pelo fraco, com o pensamento do dever associado ao serviço da sociedade, exercitando a lei da caridade. (LE q.685a).

Através da análise dos conceitos apresentados pelo Espiritismo com relação a importância do trabalho como processo evolutivo do Espírito, podemos assumir a necessidade de entendermos a labuta semelhante a conclusão da póiesis de Fernando Pessoa quando nos diz que “Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade.”

A essência da alma, isto é, do Espírito encarnado que anima um corpo, dá-se através do trabalho, neste plano, na lapidação de nós mesmos, pela extinção do egoísmo e na construção de um planeta regenerado.

## Estudando a Doutrina

*Preces Gerais*  
de Allan Kardec

**IV.** Dá-nos o pão de cada dia. Dá-nos o alimento indispensável à sustentação das forças do corpo; mas dá-nos também o alimento espiritual para o desenvolvimento do nosso Espírito.

O bruto encontra a sua pastagem; o homem, porém, deve o sustento à sua própria atividade e aos recursos da sua inteligência, porque o criaste livre. Tu lhes háis dito:

“Tirarás da terra o alimento com o suor da tua frente.”

Desse modo, fizeste do trabalho, para ele, uma obrigação, a fim de que exercitasse a inteligência na procura dos meios de prover às suas necessidades e ao seu bem-estar, uns mediante o labor manual, outros pelo labor intelectual.

Sem o trabalho, ele se con-

servaria estacionário e não poderia aspirar à felicidade dos Espíritos superiores.

Ajudas o homem de boa vontade que em ti confia, pelo que concerne ao necessário; não, porém, àquele que se compraz na ociosidade e desejara tudo obter sem esforço, nem àquele que busca o supérfluo. (Cap. XXV.)

Quantos e quantos sucumbem por culpa própria, pela sua incúria, pela sua imprevidência, ou pela sua ambição e por não terem querido contentar-se com o que lhes havias concedido!

Esses são os artífices do seu infortúnio e carecem do direito de queixar-se, pois que são punidos naquilo em que pecaram.

No entanto, nem a esses mesmos abandonas, porque és infinitamente misericordioso.

As mãos lhes estendes para

socorrê-los, desde que, como o filho pródigo, se voltem sinceramente para ti. (Cap. V, item 4.)

Antes de nos queixarmos da sorte, inquiramos de nós mesmos se ela não é obra nossa.

A cada desgraça que nos chegue, cuidemos de saber se não teria estado em nossas mãos evitá-la.

Consideremos também que Deus nos outorgou a inteligência para nos tirar do lazeiro, e que de nós depende o modo de a utilizarmos.

Pois que à lei do trabalho se acha submetido o homem na Terra, dá-nos coragem e forças para obedecer a essa lei.

Dá-nos também a prudência, a previdência e a moderação, a fim de não perdermos o respectivo fruto.

Dá-nos, pois, Senhor, o pão de cada dia, isto é, os meios

de adquirirmos, pelo trabalho, as coisas necessárias à vida, porquanto ninguém tem o direito de reclamar o supérfluo.

Se trabalhar nos é impossível, à tua divina Providência nos confiamos.

Se está nos teus desígnios experimentar-nos pelas mais duras provações, malgrado os nossos esforços, aceitamo-las como justa expiação das faltas que tenhamos cometido nesta existência, ou noutra anterior, porquanto é justo.

Sabemos que não há penas imerecidas e que jamais castigas sem causa.

Preserva-nos, ó meu Deus, de invejar os que possuem o que não temos, nem mesmo os que dispõem do supérfluo, ao passo que a nós nos falta o necessário.

Perdoa-lhes, se esquecem a lei de caridade e de amor do

próximo, que lhes ensinaste.  
(Cap. XVI, item 8.)

Afasta, igualmente, do nosso espírito a ideia de negar a tua justiça, ao notarmos a prosperidade do mau e a desgraça que cai por vezes sobre o homem de bem. Já sabemos, graças às novas luzes que te aprovou conceder-nos, que a tua justiça se cumpre sempre e a ninguém excetua; que a prosperidade material do mau é efêmera, como a sua existência corpórea, e que experimentará terríveis reveses, ao passo que eterno será o júbilo daquele que sofre resignado. (Cap. V, itens 7, 9, 12 e 18.)



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja  
**SÓCIO**  
do  
**geeak**

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



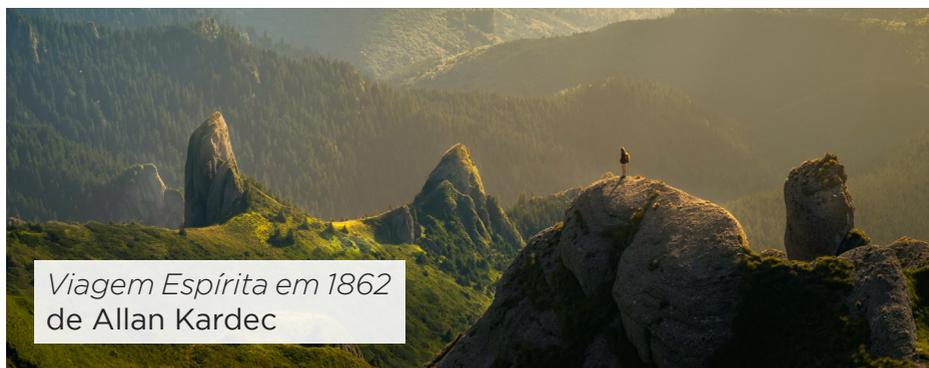
**"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."**

**Martin Luther King**

## Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



*Viagem Espírita em 1862*  
de Allan Kardec

Parte LXXI

## Discurso III

Quando se considera o estado atual da sociedade, é-se tentado a olhar sua transformação como um milagre. Pois muito bem! Esse é o milagre que o Espiritismo deve e pode realizar, pois que está nos desígnios de Deus, e isto com o auxílio de uma divisa: Fora da caridade não há salvação. Tome a sociedade humana essa máxima por emblema, conforme a ela sua conduta, substituindo-a por esta outra, que está na ordem do dia: A caridade bem ordenada é a parte dos outros para nós, e tudo se modificará. Toda a questão será fazer esse lema aceito.

A palavra caridade, vós o sabeis, senhores, tem uma acepção muito extensa. Há caridade em pensamentos, em palavras, em atos. Ela não é tão somente a esmola. O homem é caridoso em pensamentos sendo indulgente para com as faltas do próximo. a caridade em forma de palavra nada diz que possa prejudicar a outrem. A caridade em ações assiste ao próximo na medida de suas forças. O pobre que partilha seu pedaço de pão com o companheiro mais carecente do que ele é mais caridoso e tem mais mérito aos olhos de Deus do que o rico que dá do seu supérfluo sem de nada se privar.

Continua no próximo Farol

## Espiritismo de A a Z

### *Trabalho*

Pela Revista Espírita

O trabalho é Lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.

“[...] O conceito da Doutrina é a de que o trabalho é toda ocupação útil. Não é apenas um conceito profissional. O trabalho espiritual, que se sobrepõe aos interesses imediatos, não pode ser avaliado segundo os conceitos pragmáticos. Mas é bom recordar que, em decorrência do Tratado de Versalhes, consequência da I Guerra Mundial, surgiu, inegavelmente, uma nova concepção a respeito do trabalho. Foi para aquele tempo o que poderia haver de mais avançado como conquista social, declaram os entendidos. Mas muito antes já a Doutrina Espírita consignava

a dignidade do trabalho e a necessidade do repouso, preconizando princípios morais da moderna legislação trabalhista quando ensina textualmente: “O repouso serve para reparar as forças do corpo, e é também necessário a fim de deixar um pouco mais de liberdade à inteligência, para que se eleve acima da matéria.” Diz mais ainda: “A ociosidade seria um suplício em vez de ser um benefício.” Vejamos que é bem claro o pensamento espírita: além de ser uma necessidade, o trabalho é um dever social e espiritual. Idéia muito avançada para outros tempos, mas incorporada, hoje, à verdadeira filosofia do trabalho. Consulte-se O Livro dos Espíritos – Questões 675 a 684.”

O trabalho é uma Lei Natural de Deus e o meio imposto ao homem para aperfeiçoar a sua inteligência, assegurar o seu progresso, o seu bem-estar e a sua felicidade.

## Páginas soltas

*Jesus*

Pelo Espírito Emmanuel  
Psicografia de Francisco Cândido  
Xavier  
*Antologia Mediúnica do Natal*

Ele não era um conquistador armado e, de século a século, aumenta a multidão daqueles que o seguem, n'Ele reconhecendo o Modelo Divino, ao qual se oferece a vida;

surgiu na palha, ao calor dos animais que o hospedaram na estrebaria e recorda-se lhe o nascimento assinalado pelo fulgor de uma estrela;

não dispunha de uma pedra em que repousar a cabeça e fundou o Reino de Deus, entre as nações;

conquanto se reportasse aos mundos da imensidade por diversas moradas da Casa universal do Todo-Misericordioso, escolheu uma pátria que procurou conchegar ao coração;

referia-se aos homens na

condição de filhos do Pai Celestial e devotou-se a um círculo íntimo de companheiros queridos, vinculando-se a uma abnegada mãe, a quem amou enternecidamente;

embora revelasse a vida imperecível, encontrou em si mesmo bastante sentimento humano para chorar a ausência de um amigo morto;

conversou mais detidamente apenas com alguns sofrendores, entre os quais se destacaram pobres mulheres e crianças de lugarejos esquecidos e traçou os mais altos ensinamentos que regem a paz e a felicidade dos povos;

viveu em lares singelos e continua inspirando, até agora, na literatura e na arte, as mais belas obras-primas da Humanidade;

humilde, fez-se poderoso renovador de consciências;

discutido, sobreleva-se, ainda hoje, pela bondade, a to-

dos os sofismas dos incrédulos que o desafiavam;

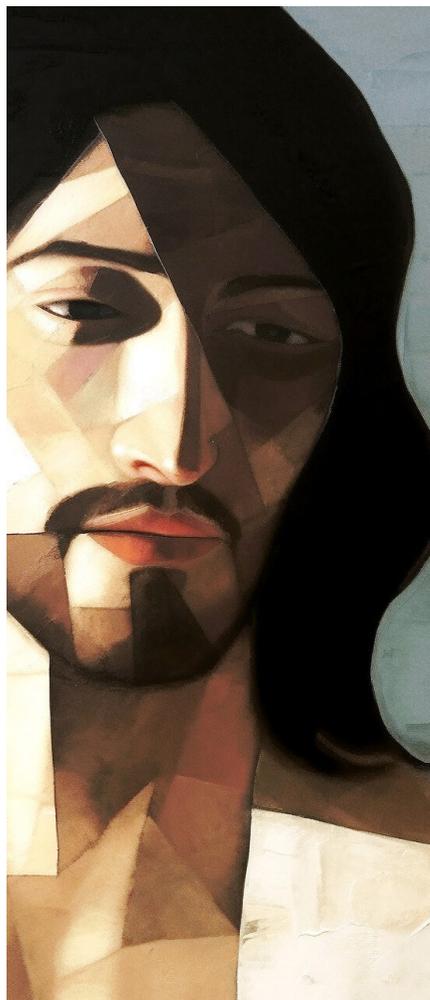
perseguido pelo mal, triunfou e triunfa com o bem, esquecendo as afrontas e abençoando os inimigos;

crucificado, venceu a morte e ressurgiu entre os homens, junto dos quais permanece, sempre e cada vez mais vivo, em espírito, como sendo de todos os reformadores da Terra o mais digno e o mais querido, o mais contestado e o mais invencível!...

Mensageiro do Pai, erguido à posição de Mestre Divino, consagrado à nossa educação para a vida eterna, amou-nos antes que o amássemos e tudo nos dá de si próprio, sem nada pedir-nos!...

É por isso que todos nós, ano a ano, somos induzidos, sem distinção de credo e raça, a cultivar o poder da fraternidade, uns diante dos outros, pelo menos um dia - O Dia de Natal -, transformando o mundo, por algumas horas, em Reino de Amor, preliban-

do as alegrias do Bem Eterno que nos governará de futuro, a repetir com as vozes milenárias dos anjos: - “Glória Deus nas Alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!...”



## Página de poesia

*Trabalho*  
de Quinto Zili

Hoje se comemora  
Se descansa  
Ou se trabalha  
Mais um dia na batalha

Dia que se celebra o trabalho  
Das almas o alimento  
Do corpo o talho  
Sem ele sobra sofrimento

Se Deus com ele nos presenteou  
Ninguém há de nos tirar  
Foi como Jesus aqui semeou  
Suar do corpo o espírito elevar

## Casas GEEAK

### Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

#### **Segunda-feira - 15h00 às 22h00**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 21h30

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h30 às 20h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 20h45 às 21h45

#### **Terça-feira - 17h30 às 22h30**

Estudo do Evangelho - 17h30 às 18h30

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

#### **Quarta-feira - 15h00 às 22h30**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

### Sandelgas

Rua do Chorão

#### **Sexta-feira - 15h30 às 22h30**

Atendimento Fraterno - 15h30 às

19h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às

22h30

### Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

#### **Sábado - 15h00 às 19h00**

Atendimento Fraterno - 15h30 às

17h00

Curso Básico da Doutrina Espírita -

16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 17h30 às

19h00

### Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

#### **Quinta-feira - 18h00 às 22h30**

Atendimento Fraterno - 18h30 às

19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e

magnetização das águas) - 21h00 às

22h30

### Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

#### **Domingo - 10h00 às 13h00**

Atendimento Fraterno - 10h00 às

11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita -

10h30 às 11h15

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e

passe coletivo) - 11h30 às 13h00

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv